

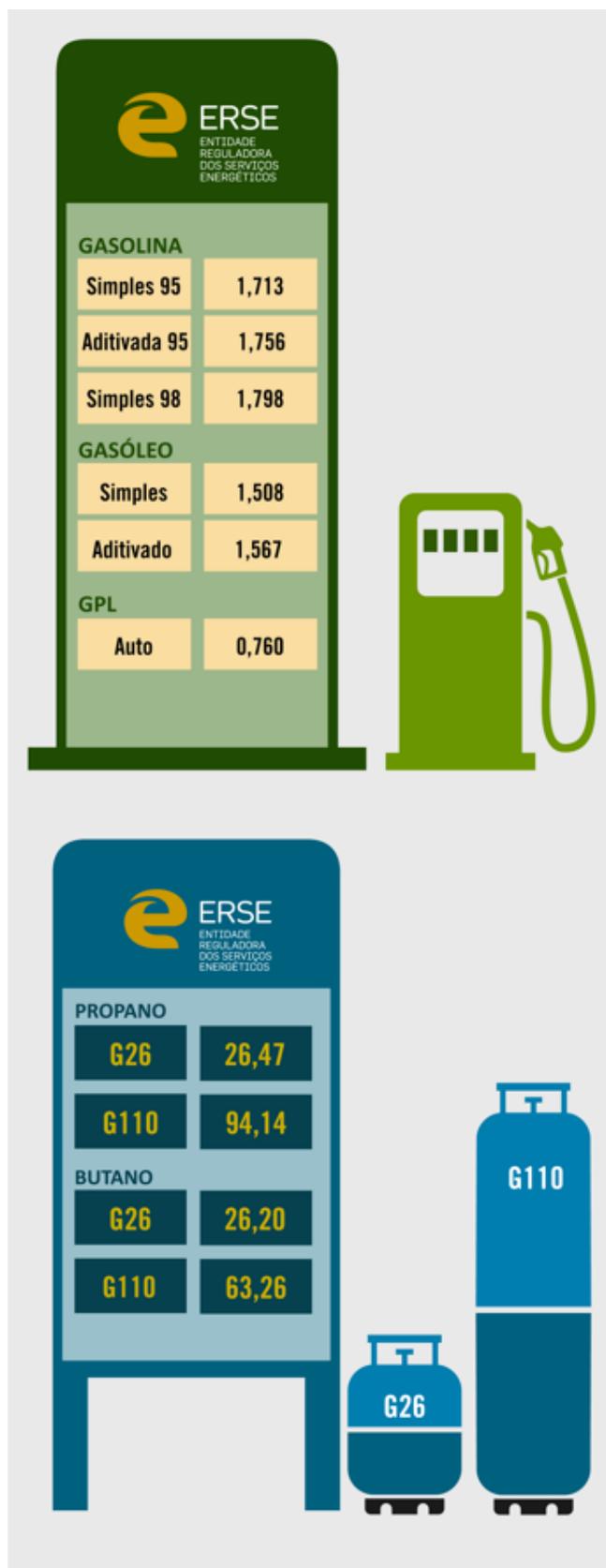
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – julho 2021

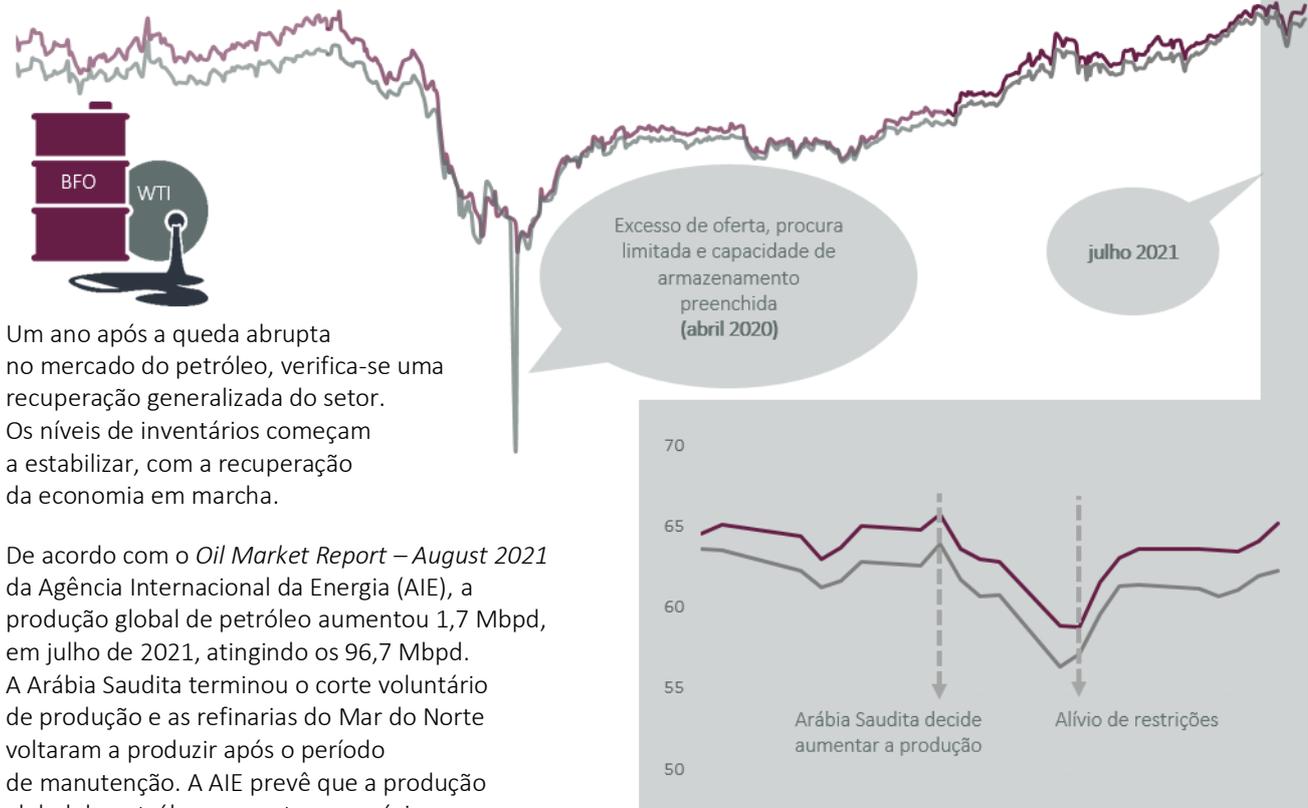
- O preço do barril de petróleo manteve a trajetória ascendente no mercado *spot*, negociando acima dos 70 USD por barril.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência crescente do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou em média 1,3% acima do propano.
- O PVP (médio) do gasóleo acompanhou a cotação do mercado internacional, registando um aumento de 2,1% face ao mês anterior. Também o PVP (médio) da gasolina subiu 2,7% no mesmo período.
- As introduções a consumo em julho aumentaram 72,69 kton face a junho, representando o quinto aumento consecutivo.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Braga e Aveiro registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Bragança, Beja, Lisboa e Portalegre apresentaram os preços mais altos.
- Bragança, Viana do Castelo, Braga e Vila Real registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Coimbra, Beja, Setúbal e Évora apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal julho 2021



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2018-2021)



Fonte: ERSE, Reuters

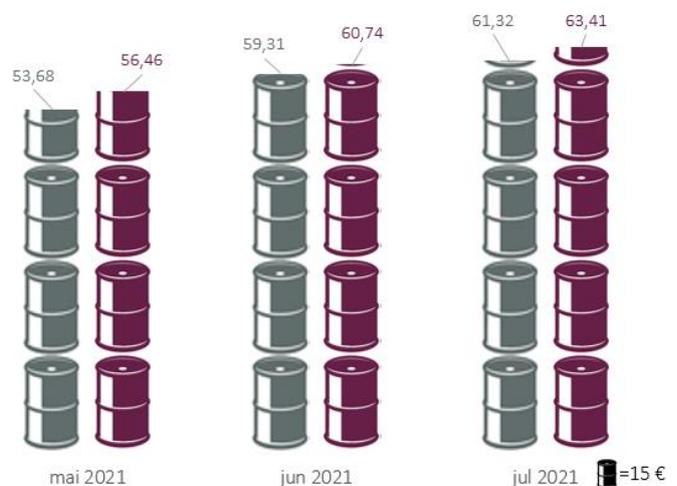
O preço *spot* do WTI *FOB* aumentou 3,4% em julho, para um valor médio de 72,49 USD, por comparação ao barril negociado em junho. A cotação *spot* do BFO *FOB* teve um comportamento idêntico, aumentou 4,4% face a junho, para um valor médio de 74,96 USD. Verificou-se o terceiro aumento de preço consecutivo após a correção dos preços do barril de petróleo observada em abril.

O BFO e WTI negociaram acima dos 70 USD por barril, durante a maior parte do mês.

O aumento do preço do barril de petróleo no segundo trimestre de 2021 desacelerou em julho.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de julho, para entregas de *Brent* e WTI, mantiveram-se mais baixos do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



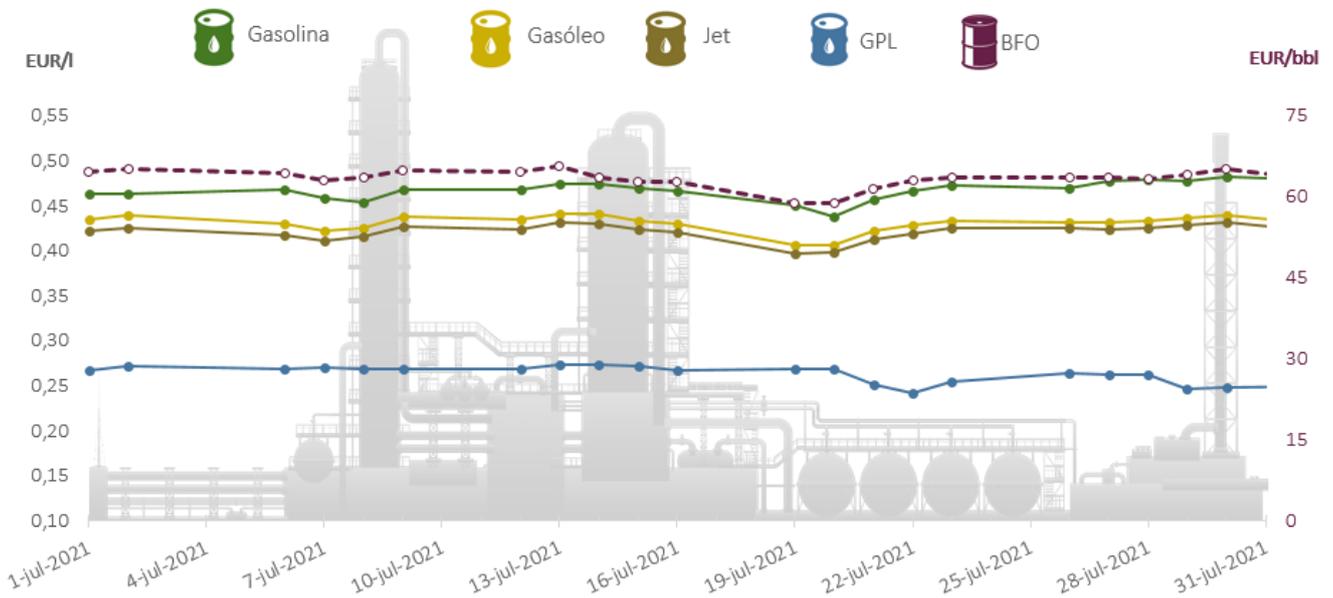
Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, o crescimento da procura global de petróleo desacelerou em julho e as previsões para os restantes meses de 2021 foram revistas em baixa, devido essencialmente à evolução da pandemia. A nova revisão aponta para um aumento de 5,3 Mbpd em 2021, atingindo-se 96,2 Mbpd e mais 3,2 Mbpd em 2022

Verificou-se, em julho, um ritmo mais baixo na recuperação do segmento de refinação, devido fundamentalmente ao impacto na procura das novas vagas de COVID-19. Contudo, a AIE prevê que a oferta de produtos refinados aumente 3,7 Mbpd, atingindo os 77,9 Mbpd, o que representa 3.7 Mbpd abaixo do nível verificado em 2019.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



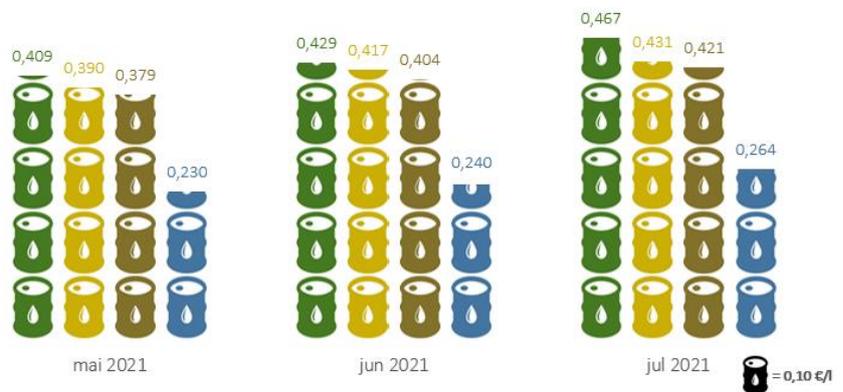
Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market report*, da AIE de julho, os stocks de barris de petróleo dos EUA, Europa e Japão aumentaram, em julho, 4,2 Mb.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo aumentaram pela terceira vez consecutiva após a correção observada em abril.

O aumento mais acentuado verificou-se no GPL Auto (+10,1%), seguindo-se a gasolina (+8,9%), o jet (+4,3%) e o gasóleo (+3,3%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em julho, o preço do gasóleo no mercado NWE, em linha com o preço do barril de petróleo, aumentou face ao mês anterior. O alívio das restrições à circulação e as férias de verão foram responsáveis pelo crescimento da procura de gasóleo. Por outro lado, paragens para manutenção nas refinarias Europeias geraram menos oferta no mercado interno.

O preço da gasolina também aumentou em julho no mercado NWE. Os inventários na região de Amesterdão, Roterdão e Antuérpia (ARA) atingiram o nível mais baixo desde julho de 2019. A dificuldade em viajar para fora da Europa contribuiu para o aumento da procura interna no continente europeu. Também as exportações transatlânticas contribuíram para a redução do nível de inventários.

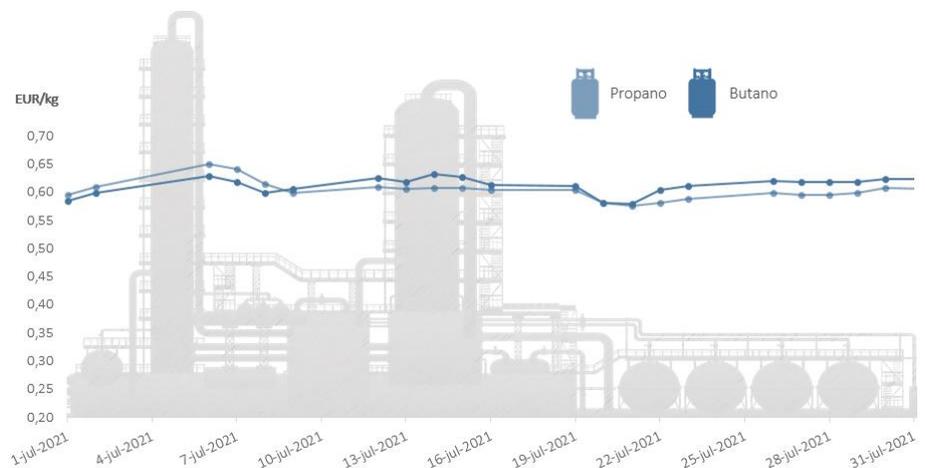
O preço do jet no mercado NWE comportou-se de forma semelhante ao preço do gasóleo e da gasolina, subindo, em média, de junho para julho. O número de voos no mesmo dia, entre aeroportos europeus, foi o mais elevado desde março de 2020. Também a possibilidade de utilizar o certificado digital na Europa contribuiu para o aumento de mobilidade, tendo impacto direto na procura por jet no mercado europeu.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano) na Europa aumentaram, em julho face a junho. Importa referir que o butano negociou, em média, 1,3% acima do propano. A tendência verificou-se a partir do oitavo dia do mês.

Por outro lado, o diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi mais expressivo no propano do que no butano, respetivamente, 7,5 cent/kg e 5,3 cent/kg.

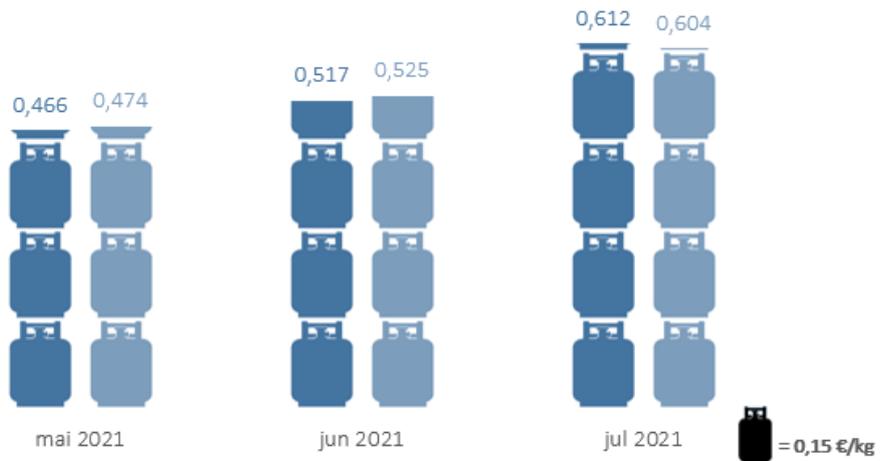
O aumento do preço de propano e de butano na região ARA foi motivado fundamentalmente pelo aumento da procura de GPL. No caso particular do butano, o aumento da procura ocorreu essencialmente para utilização como *feedstock* na indústria petroquímica, mas também para *blending* na gasolina. Por outro lado, as refinarias mantiveram um nível de *output* limitado, o que restringiu a oferta de butano e contribuiu para o aumento do preço. As cheias que ocorreram, em julho, na Europa tiveram impacto na oferta, de propano. Por outro lado, a estabilização da procura devido às baixas temperaturas também contribuiu para o aumento do preço.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

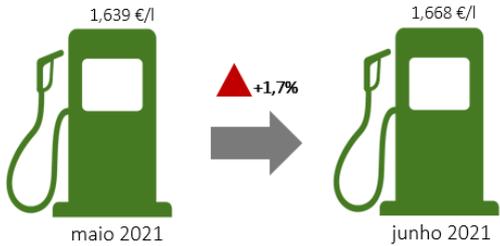
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

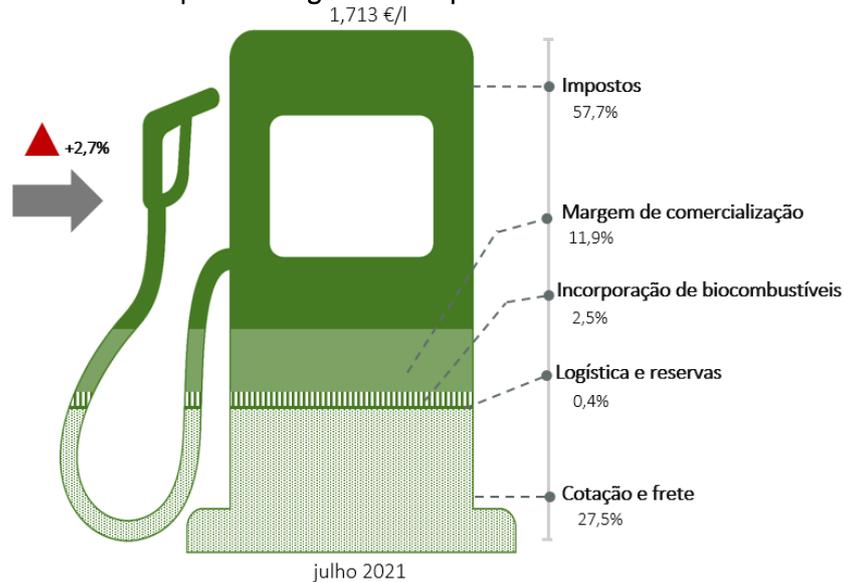
3.1. Gasolinas



No mês de julho, o PVP médio da gasolina simples 95 aumentou (+2,7%) face a junho, representando o oitavo aumento consecutivo.

A componente do PVP de maior expressão corresponde a impostos, que representou em julho aproximadamente 57,7% do total da fatura da gasolina.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

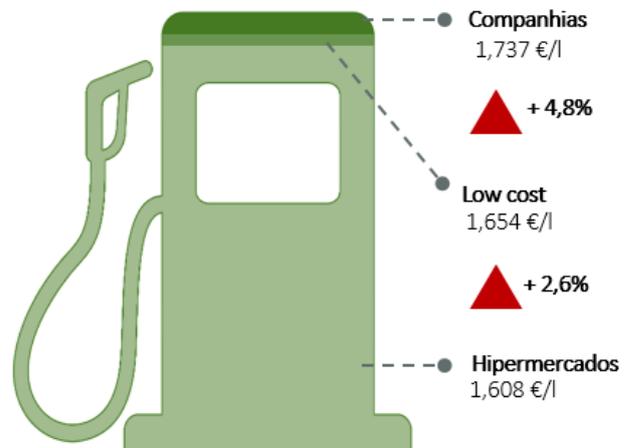
A cotação internacional e o respetivo frete passaram a representar 27,5%, refletindo o aumento das cotações internacionais dos destilados ligeiros. Por outro lado, a componente da margem de comercialização desceu 0,4%.

As componentes de logística, reservas e incorporação de biocombustíveis não sofreram alterações significativas.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 2,6% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 7,4% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 13 cent/l.

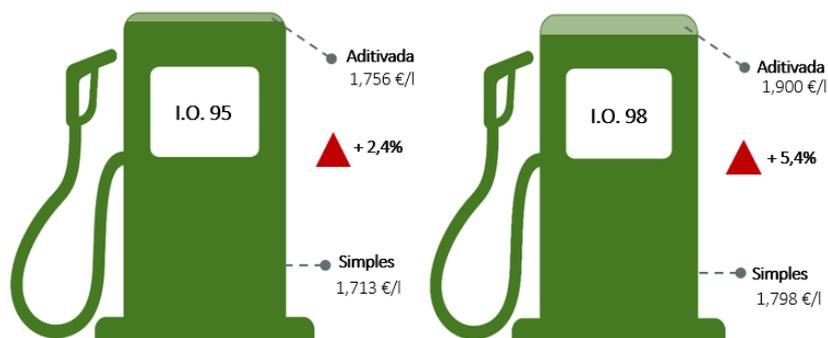
Ainda durante junho, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,4% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 5,4%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



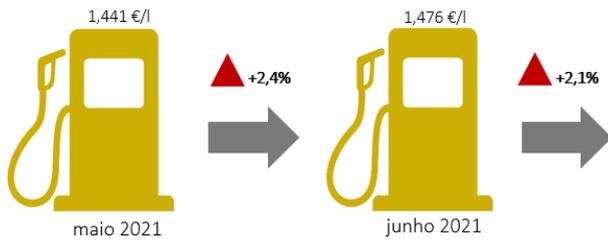
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

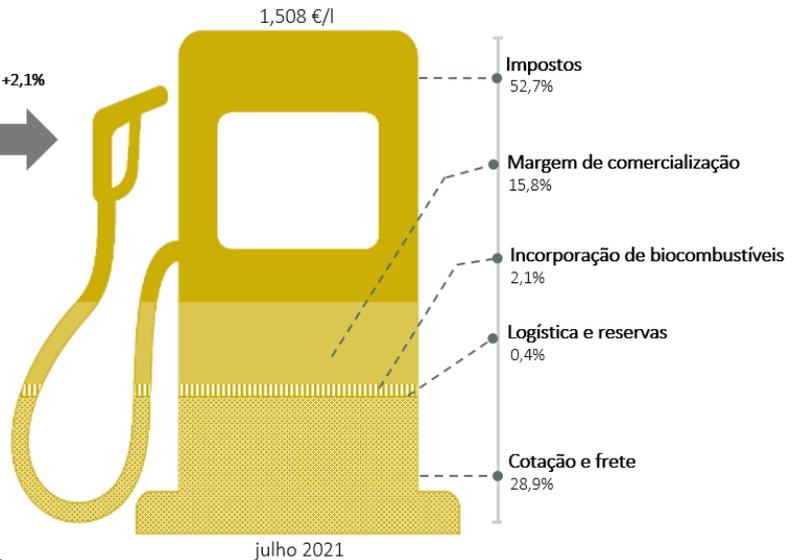
3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou (+2,1%) em julho, somando o segundo terceiro consecutivo desde a correção verificada em abril.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos, seguida do valor da cotação internacional e frete, sendo que esta aumentou em linha com o comportamento dos mercados internacionais,

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



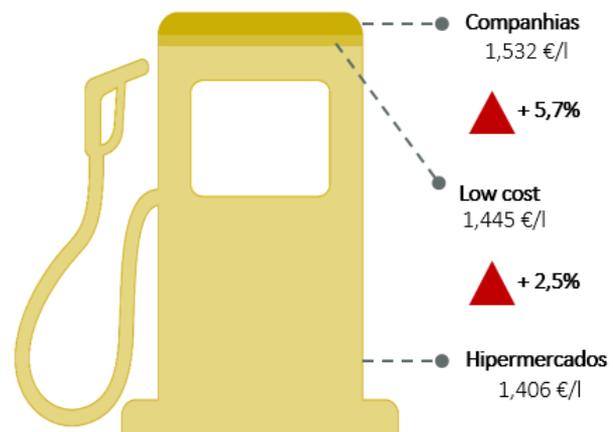
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

O peso da componente margem de comercialização do PVP do gasóleo simples aumentou 0,4% em julho face ao mês anterior. As componentes com menor expressão na formulação do preço, designadamente a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, não sofreram alterações significativas.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios de cerca de 10,2 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,445 €/l, o que representa um adicional de 2,5% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,532€/l, cerca de 2,4 cêntimos por litro acima do preço médio nacional.

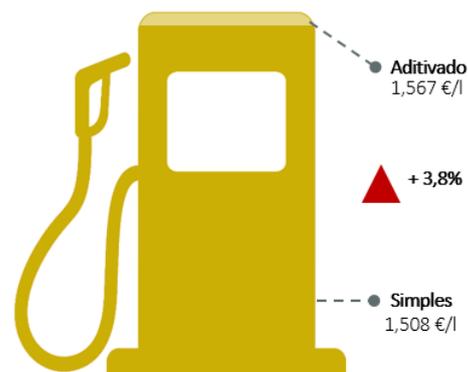
Em julho, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,9 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado

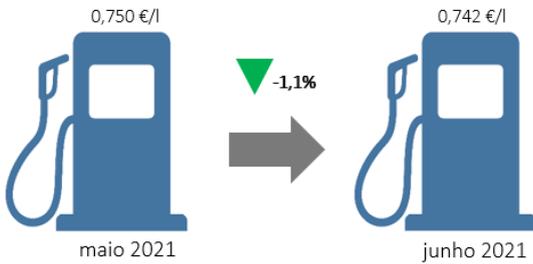


Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores.

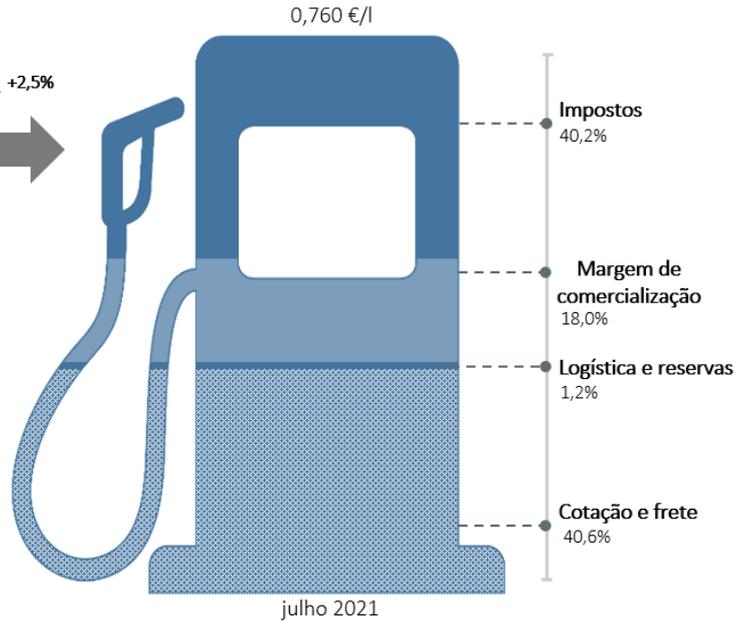
3.3. GPL Auto



Em julho, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a junho (+2,5%).

Os impostos e a margem de comercialização representam cerca 58,2% do preço suportado pelo consumidor. A componente cotação e frete aumentou 3,9% na composição do PVP face a junho. Já a componente de impostos manteve-se face ao mês anterior.

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

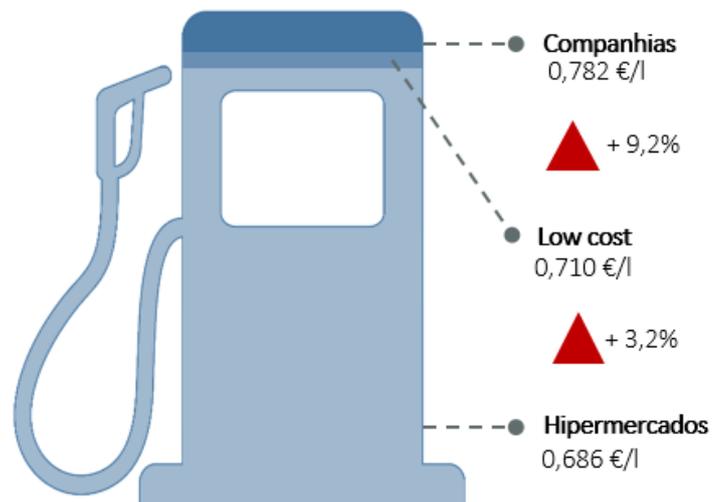
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados continuam a ter a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em julho, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,782 €/l; 0,710€/l e 0,686 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2,2 cent/l acima do preço médio nacional e 9,6 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Terminada a vigência do regime de preços máximos para as garrafas de butano e propano nas tipologias T3 e T5, vigorou, em julho o regime de preços livres na comercialização de garrafas de GPL.

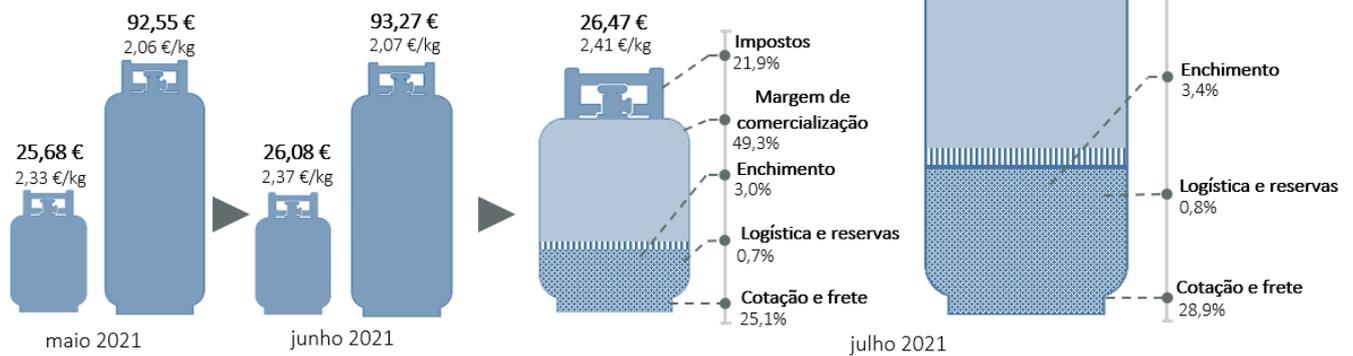
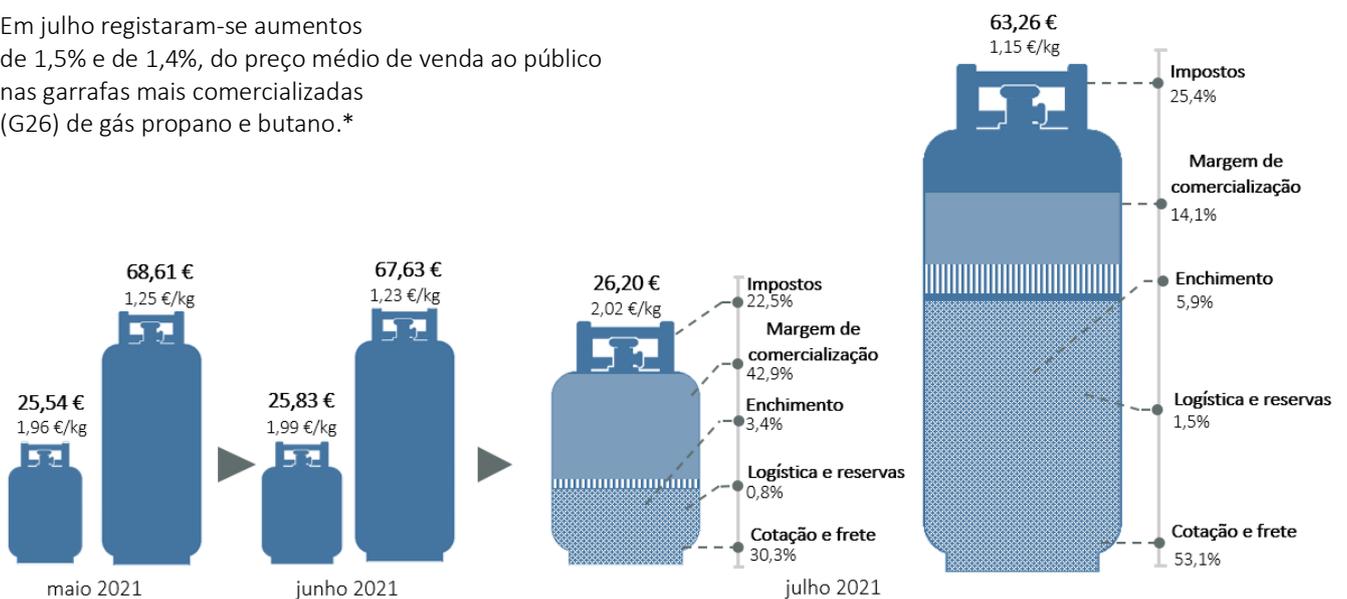


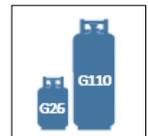
Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

Em julho registaram-se aumentos de 1,5% e de 1,4%, do preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26) de gás propano e butano.*



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Tipologia das garrafas



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

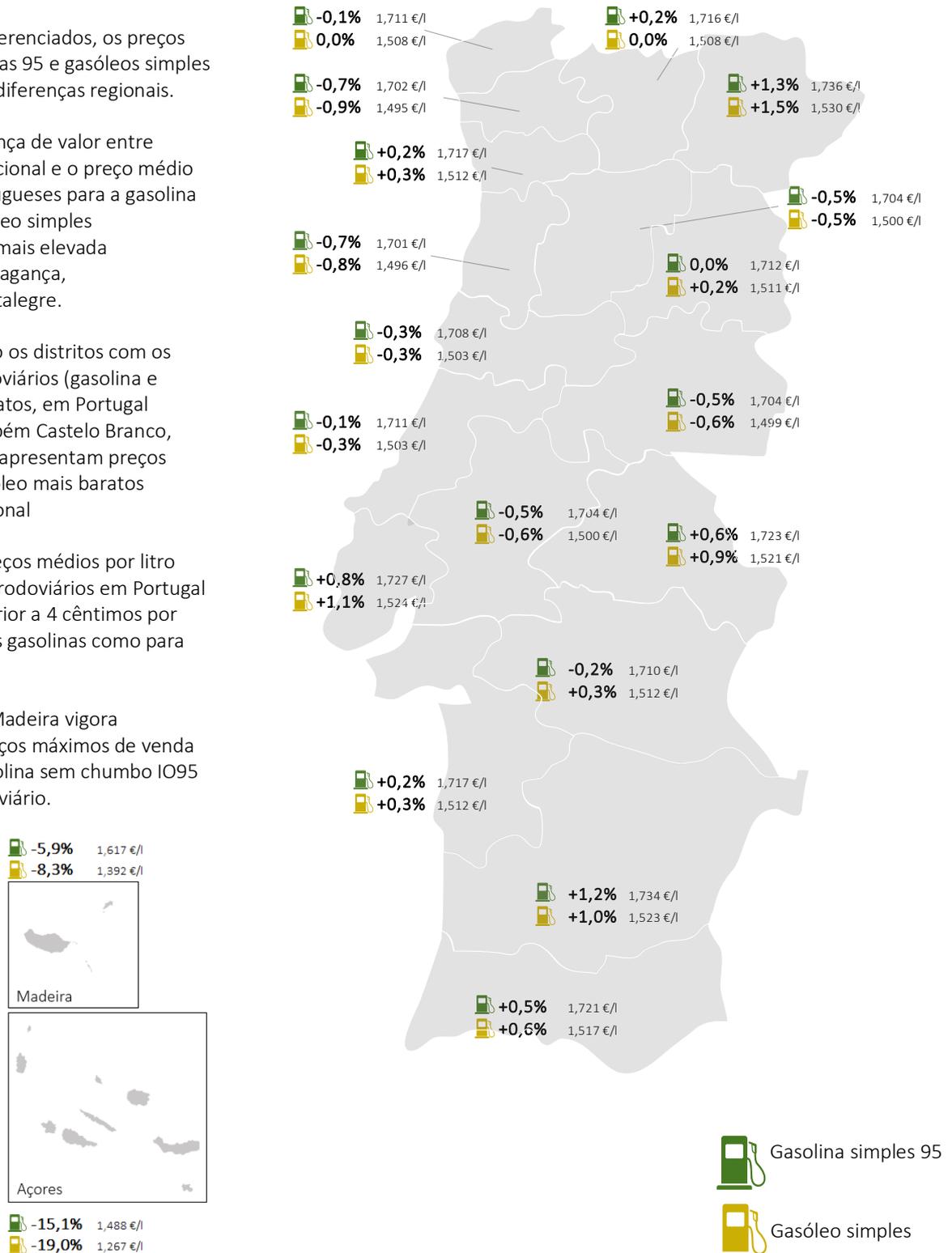
Em julho, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Bragança, Beja, Lisboa e Portalegre.

Braga e Aveiro são os distritos com os combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental. Também Castelo Branco, Viseu e Santarém apresentam preços de gasolina e gasóleo mais baratos face à média nacional

A diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4 cêntimos por litro, tanto para as gasolinas como para os gasóleos.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

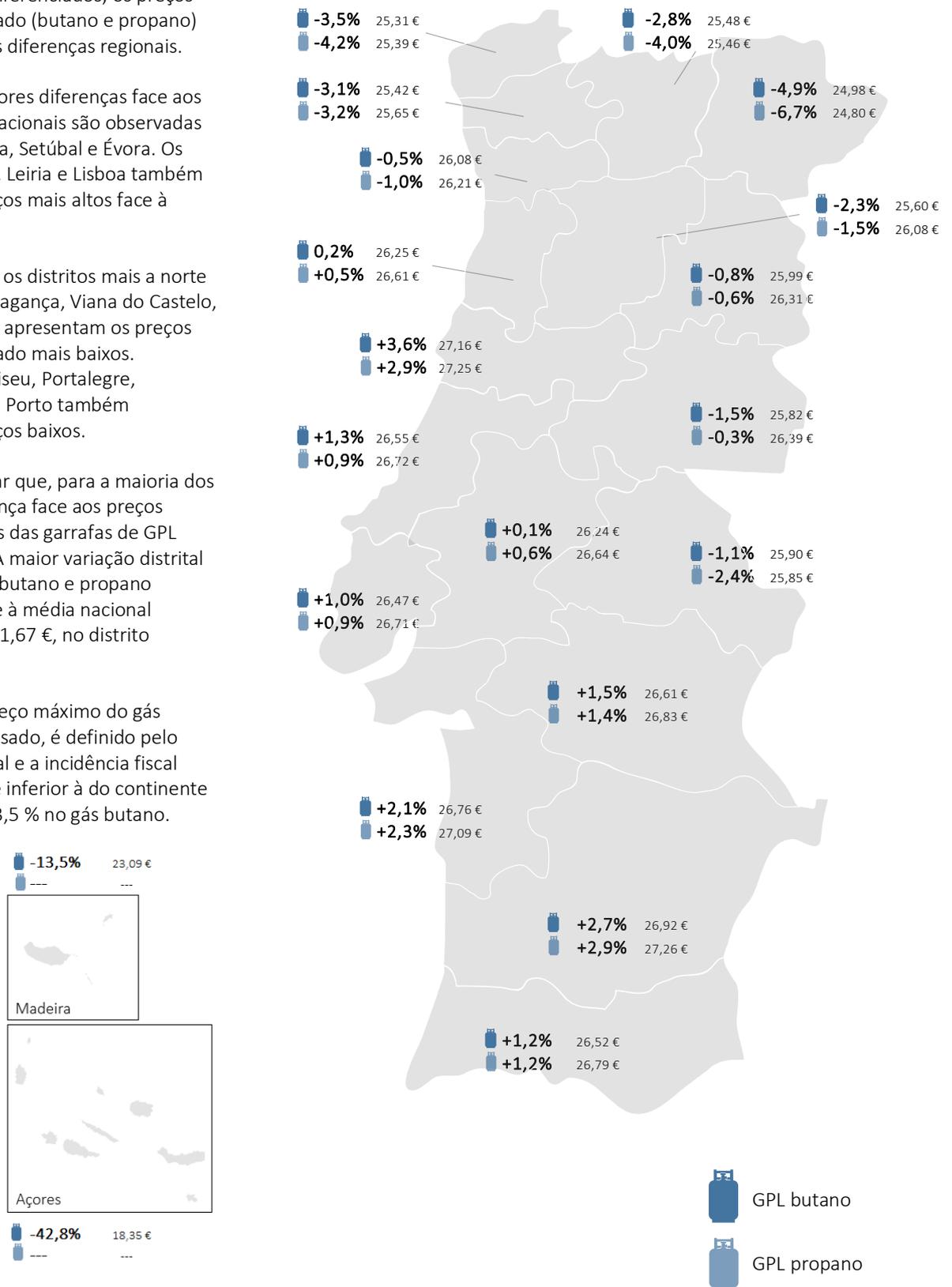
Em julho, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Coimbra, Beja, Setúbal e Évora. Os distritos de Faro, Leiria e Lisboa também apresentam preços mais altos face à média nacional.

Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Bragança, Viana do Castelo, Braga e Vila Real apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Os distritos de Viseu, Portalegre, Castelo Branco e Porto também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 1,22 € e de 1,67 €, no distrito de Bragança.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

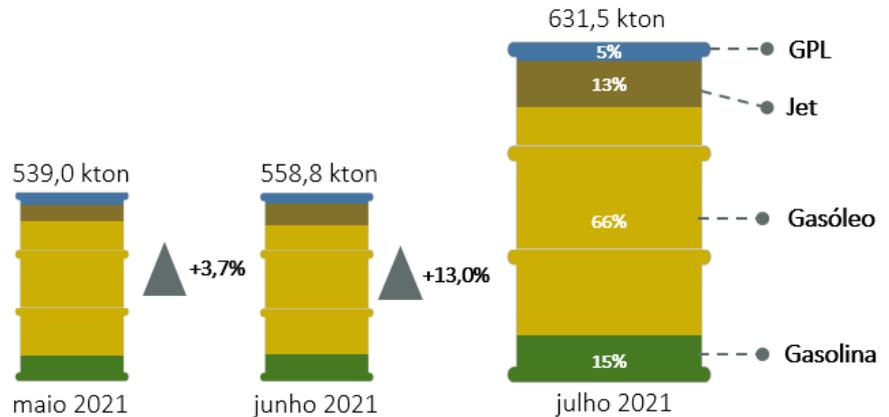
O consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, aumentou (13,0%), mantendo a trajetória ascendente iniciada em fevereiro.

As medidas de desconfinamento têm sido a principal razão pelo aumento da trajetória no consumo de derivados do petróleo. Em julho, também se verificou o efeito sazonal habitual das férias de verão. Os consumos globais aumentaram 72,69 kton face a junho.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo em julho ocorreu no jet, na gasolina e no gasóleo, que registaram aumentos de 20,34 kton, de 10,22 kton e 44,27 kton, respetivamente, face a junho de 2021, o equivalente a variações de 31,4%, 12,2% e 11,8%. Em contraciclo, o consumo de GPL diminuiu 2,14 kton em julho, representando uma variação negativa de 6,1% em relação ao mês anterior.

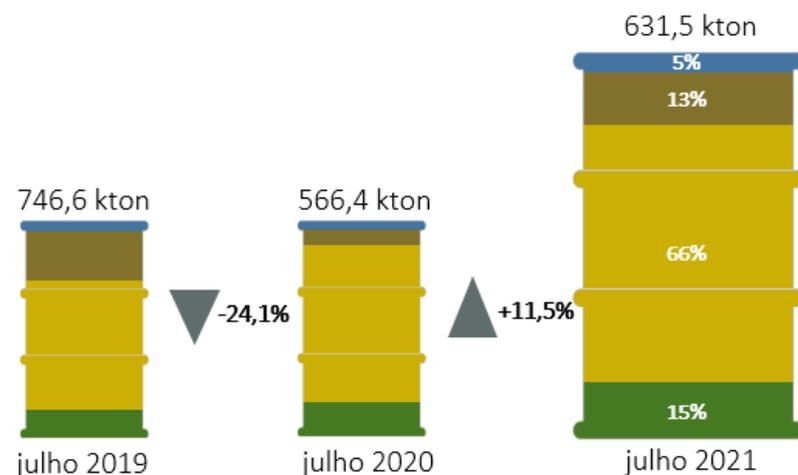
Refira-se que o consumo em julho de 2021 foi 11,5% superior (65,1 kton) ao período homólogo de 2020, com aumentos no consumo de jet (109,9%), de gasolina (7,2%), de gasóleo (3,2%) e de GPL (3,6%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot.

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – Free on Board

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.